

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE
CANOAGEM



REGULAMENTO DE **CANOAGEM DE MAR**

Em vigor a partir de 18 de Janeiro de 2016

REGULAMENTO DE CANOAGEM DE MAR

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	COMPETÊNCIA	3
3.	DEFINIÇÃO DE COMPETIÇÃO DO CAMPEONATO NACIONAL DE CANOAGEM DE MAR	3
4.	FINALIDADE DO CAMPEONATO NACIONAL DE CANOAGEM DE MAR	3
5.	COMPETIÇÕES DO CAMPEONATO NACIONAL DE CANOAGEM DE MAR	3
6.	PROMOTOR E PATROCINADOR DA PROVA.....	3
7.	DIVISÕES	3
8.	CATEGORIAS	3
9.	CLASSES	4
10.	PARTICIPANTES	4
11.	PROVAS ABERTAS	4
12.	PARTICIPAÇÃO DE CLUBES E ATLETAS NÃO FEDERADOS	4
13.	CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO	4
14.	PONTUAÇÃO	5
15.	TEMPO DE CONTROLO	6
16.	DESEMPATE	6
17.	SEGURANÇA.....	6
18.	CONSTRUÇÃO.....	7
19.	MEDIÇÕES E INSPECÇÃO.....	7
20.	BÓIAS E SINALIZAÇÃO	7
21.	ORDEM DE LARGADA.....	7
22.	PERCURSOS.....	7
23.	DISTÂNCIAS.....	8
24.	NUMERO NA EMBARCAÇÃO E ATLETAS	8
25.	INSTRUÇÕES DA COMPETIÇÃO	8
26.	REUNIÃO PRÉ COMPETITIVA COM OS ATLETAS	8
27.	MEIOS DE PROPULSÃO	8
28.	LARGADA.....	8
29.	FALSA LARGADA.....	9
30.	SORTEIO DE POSIÇÕES.....	10
31.	VIRAGENS.....	10
32.	GRUPOS DE PARTICIPANTES E TROCAS DE ONDA.....	10
33.	COLISÕES E DANOS.....	10
34.	PONTOS DE CONTROLO	10
35.	ASSISTÊNCIA.....	10
36.	MEDIDAS DE SEGURANÇA	10
37.	CHEGADA.....	11
38.	CASOS OMISSOS.....	11

1. INTRODUÇÃO

A finalidade deste documento é fornecer as regras que gerem o desenrolar das provas do Campeonato Nacional de Canoagem de Mar sob organização da Federação Portuguesa de Canoagem.

O presente regulamento complementa-se com o Regulamento Geral de Competições e regulamento de Longa Distância, sendo aplicado com as devidas adaptações a todas as provas de Canoagem de Mar.

2. COMPETÊNCIA

A competência para resolução de qualquer conflito de interpretação destas regras ou para definir quais os procedimentos a adoptar caso existam situações omissas neste regulamento é sempre da Federação Portuguesa de Canoagem.

3. DEFINIÇÃO DE COMPETIÇÃO DO CAMPEONATO NACIONAL DE CANOAGEM DE MAR

Nas provas do Campeonato Nacional de Canoagem de Mar o atleta corre, em percursos definidos, em mar aberto, preferencialmente a favor do vento (*downwind*), com largada e chegada em diferentes locais. Baías e estuários podem ser utilizados desde que a sua localização possibilite a existência de ondas.

Os percursos devem ser escolhidos para testar a habilidade dos participantes para usar as condições da água e vento a seu favor.

4. FINALIDADE DO CAMPEONATO NACIONAL DE CANOAGEM DE MAR

O Campeonato Nacional de Canoagem de Mar será utilizado para determinar os atletas e clubes campeões nacionais, através de um sistema de pontuação individual e coletiva para o qual se pontua nas várias provas promovidas ao longo da época desportiva.

5. COMPETIÇÕES DO CAMPEONATO NACIONAL DE CANOAGEM DE MAR

O Campeonato Nacional será constituído por várias provas com pontuação independente. Deverão ser no mínimo 4 provas e no máximo 10, com um intervalo mínimo de realização de 2 semanas entre cada uma, excepto se forem realizadas num mesmo fim de semana ou feriados nacionais à sexta-feira ou segunda-feira, em locais próximos.

6. PROMOTOR E PATROCINADOR DA PROVA

Os organizadores da competição podem associar o nome/marca do promotor/patrocinador à designação da competição e a federação adoptará essa designação na divulgação da regata junto dos seus associados e perante a comunicação social.

Os organizadores da competição podem impor aos participantes a colocação obrigatória nas embarcações de publicidade dos patrocinadores principais do evento bem como a utilização de colete publicitário a utilizar por cima do colete salva-vidas.

7. DIVISÕES

O Campeonato Nacional de canoagem de mar é constituído por duas divisões.

Divisão OCEAN SKI: embarcações surfski

Divisão OPEN: embarcações kayak de mar e canoa outrigger com participação em categoria absoluta.

As embarcações kayak de mar de 2 lugares até à época de 2018 inclusive, integram a divisão OCEAN SKI.

As embarcações kayak de mar monolugares (K-Mar 1) na época de 2016 mantêm a categoria Absoluta na Divisão OPEN. Nas épocas de 2017 e 2018 integram a divisão OCEAN SKI.

8. CATEGORIAS

São admitidas à participação em Competições de Canoagem de Mar os competidores de todas as categorias, excepto mínimos, menores e Infantis e Iniciados.

É ainda criada a categoria Absoluta, onde podem participar atletas Juniores, Seniores e Veteranos.

Existirá ainda um ranking Sub23, criado dentro categoria Sénior, previsto no regulamento geral de Competições.

8.1. Mudança de categoria

A mudança de categoria obedece ao Regulamento Geral de Competições. No entanto, os atletas cadetes podem competir como juniores.

A referida regra aplica-se também ao escalão absoluto, pelo que um atleta que participe em uma das provas que façam parte do Campeonato Nacional de Canoagem de Mar, na categoria absoluto, não poderá no decorrer do mesmo campeonato competir em outra categoria.

9. CLASSES

As classes nas provas do Campeonato Nacional são as seguintes, em cada Divisão e Categoria:

DIVISÃO	CATEGORIA	CLASSES				
		Masculino		Feminino		Misto
OCEAN SKI	JÚNIOR	SS-1	SS-2	SS-1	SS-2	
	SÉNIOR	SS-1	SS-2	SS-1	SS-2	
	ABSOLUTO					SS-2
	VETERANOS A, B, C	SS-1	SS-2	SS-1	SS-2	
OPEN	ABSOLUTO	K-Mar 1		K-Mar 1		
		OC-1		OC-1		

9.1 Nas embarcações bilugares poderão participar atletas de dois clubes diferentes, desde que:

- Ambos sejam da mesma categoria;
- A inscrição da embarcação seja realizada pelos dois clubes dentro dos prazos de inscrição definidos;
- Que os atletas em causa não se inscrevam noutra categoria durante a mesma competição.

10. PARTICIPANTES

Podem participar nas provas do campeonato nacional:

- Atletas federados das categorias de cadetes, juniores, seniores e veteranos.
- Atletas não federados, maiores de 18 anos, mediante o preenchimento de termo de responsabilidade anexo a este regulamento e que estejam abrangidos por um seguro de acidentes pessoais, seja por intermédio de Seguro Desportivo, ou de outro seguro disponibilizado pelos organizadores da regata com cobertura assegurada.

11. PROVAS ABERTAS

Sempre que possível as provas do campeonato nacional incluirão uma Prova Aberta, permitindo a participação de atletas Não Federados.

As Provas Abertas visam o fomento da prática informal da modalidade numa perspetiva recreativa, integrando, ou não, o percurso oficial da regata.

12. PARTICIPAÇÃO DE CLUBES E ATLETAS NÃO FEDERADOS

Nas provas abertas a atletas não federados, a sua participação é efetuada a título individual, não sendo permitida a sua inscrição nas provas em representação de qualquer coletividade.

Os atletas não federados disputam a classificação de cada regata em que participam mas não são considerados para efeitos do campeonato nacional.

13. CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO

Ao inscrever-se em qualquer uma das provas do campeonato nacional, o participante assume e aceita que:

- Se preparou adequadamente e possui a robustez física necessária à conclusão da prova, participando por sua conta e risco na regata.
- Na eventualidade de não cumprir o tempo limite estabelecido para a prova, a comissão de competição poderá decidir recolhê-lo da água.
- A organização poderá cancelar o evento por motivos de segurança, como tempestades, más condições do mar, ou outras situações que manifestamente possam colocar em perigo a integridade física dos participantes.
- É conhecedor do regulamento da competição e dos regulamentos da federação que regem as provas de canoagem de Mar.

- Os participantes poderão ser fotografados e filmados durante as provas, podendo essas imagens ser divulgadas ou utilizadas pela Federação Portuguesa de Canoagem para fins promocionais.

14. PONTUAÇÃO

Pontuação por competição: serão atribuídos pontos do 1º até ao 50º de acordo com a tabela abaixo por cada classe.

14.1 Pontuação individual

A pontuação individual final será obtida pelo somatório das pontuações obtidas nas várias provas do campeonato nacional, independentemente do número de embarcações em prova.

Para um campeonato nacional com 4 provas são contabilizados os pontos dos 3 melhores resultados; de 5 a 7 são contabilizados os 4 melhores resultados; de 8 a 10 são contabilizados os 5 melhores resultados.

Classificação	Pontos	Classificação	Pontos
1º	1200	26º	171
2º	1110	27º	158
3º	1027	28º	146
4º	950	29º	135
5º	879	30º	125
6º	813	31º	116
7º	752	32º	107
8º	695	33º	99
9º	643	34º	92
10º	595	35º	85
11º	550	36º	78
12º	509	37º	72
13º	471	38º	67
14º	436	39º	62
15º	403	40º	57
16º	373	41º	53
17º	345	42º	49
18º	319	43º	45
19º	295	44º	42
20º	273	45º	39
21º	252	46º	36
22º	233	47º	33
23º	216	48º	30
24º	200	49º	28
25º	185	50º	26

14.2 Pontuação coletiva

Para a pontuação coletiva pontuarão todas as embarcações dentro de cada classe, que terminem dentro do tempo de controlo. A pontuação coletiva é o somatório dos pontos somados, por cada classe, de acordo com a tabela acima definida.

Na Divisão OCEAN SKI nas classes do mesmo género, das categorias JUNIORES e VETERANOS, não se encontrando inscritos pelo menos 3 atletas de 2 clubes diferentes, são contabilizados os pontos da classificação da categoria SENIORES, desde que terminem dentro do tempo de controlo dos SENIORES, conforme tabela abaixo.

Na Divisão OCEAN SKI na categoria SS2 MISTO não havendo 3 tripulações em representação de pelo menos 2 clubes diferentes, são contabilizados os pontos da classificação da categoria SS2 SENIOR MASCULINO, desde que terminem dentro do tempo de controlo dos SENIORES MASCULINOS.

Classes com menos de 3 atletas/tripulações de 2 Clubes	Classe onde pontuam coletivamente, cumprindo o tempo de controlo
SS-1 JUNIOR MASCULINO	SS-1 SENIOR MASCULINO
SS-1 VET-A, B, C MASCULINO	
SS-1 JUNIOR FEMININO	SS-1 SENIOR FEMININO
SS-1 VET-A, B, C FEMININO	
SS-2 JUNIOR MASCULINO	SS-2 SENIOR MASCULINO
SS-2 VET-A, B, C MASCULINO	
SS-2 MISTO ABSOLUTO	
SS-2 JUNIOR FEMININO	SS-2 SENIOR FEMININO
SS-2 VET-A, B, C FEMININO	

15. TEMPO DE CONTROLO

Para a categoria sénior masculino, 1 minuto por cada quilómetro da regata após a chegada do 1º classificado.

Para as categorias júnior e masculino e todas as categorias femininas, 2 minutos por cada quilómetro da regata após a chegada do/a 1º classificado/a.

Para todas as categorias de veteranos 2:30 minutos por cada quilómetro da regata após a chegada do 1º classificado.

16. DESEMPATE

Quando dois ou mais atletas somarem os mesmos pontos após a realização da última prova do Campeonato nacional, o desempate é feito pelo resultado na competição com o maior número de participantes do campeonato, na respetiva classe.

17. SEGURANÇA

Os primeiros responsáveis pela sua segurança são os próprios atletas que participam nas provas por sua conta e risco e devem-se preparar adequadamente e possuir a robustez física necessária à sua conclusão, bem como fazer uso de todos os elementos de segurança indicados pela organização.

A organização da regata deve também garantir segurança e apoio ao longo da prova, assegurada por diversas embarcações em coordenação com a comissão de competição.

Para além dos barcos de apoio referidos no ponto anterior a organização colocará ao serviço dos participantes uma equipa habilitada a prestar primeiros socorros.

A organização não se responsabilizará por acidentes ou danos que os participantes sofram ou venham a sofrer no decorrer da prova. De igual modo a organização não se responsabilizará por danos ou acidentes que os participantes venham a causar no decorrer da prova, decorrentes de má conduta desportiva ou desrespeito pelas regras.

A organização reserva-se o direito de impedir a participação na prova ou de recolher, durante o percurso, todos os participantes que não apresentem condições técnicas e físicas para terminar a prova em segurança.

Em situações extremas de vento e ondas a organização reserva-se o direito de limitar a participação na prova a apenas determinadas categorias.

A limitação é ponderada pela seguinte ordem:

1. Provas Abertas
2. Categoria JÚNIOR FEMININO

3. Categoria JÚNIOR
4. Categorias VETERANOS

18. CONSTRUÇÃO

SURFSKIS

Todas as embarcações serão barcos onde o participante se sinta, com um compartimento estanque e com extração involuntária da água (drenos de auto exaustão para escoar água). Não existem restrições quanto à forma, peso, métodos de construção, materiais utilizados e mecanismos de viragem.

Todas as embarcações devem ter um ponto rijo na zona do cockpit para fixação de um cabo de segurança ("leash").

Todas as aberturas existentes no casco, que tenham mais de 12mm de diâmetro (drenos ou ventiladores) têm de ter uma cobertura fixa.

CANOAS OUTRIGGERS

A canoa será mono casco emparelhada com um ou dois apoios laterais, com pelo menos um compartimento estanque à proa ou à popa. Não existem restrições quanto à forma, peso, métodos de construção, materiais utilizados.

KAYAKS DE MAR

Devem possuir compartimentos estanques à proa e à popa ou flutuadores que lhes permitam flutuar mesmo cheias de água.

Possuir uma pega ou ponto duro exterior que permita o seu reboque.

Dispositivos ou finca-pés que impeçam que o participante escorregue para dentro do kayak.

19. MEDIÇÕES E INSPECÇÃO

SURFSKI

Não é necessário medir o comprimento do surfski. As inspeções limitam-se às aberturas nos cascos e métodos de fecho e à presença de um ponto rijo adequado para fixação do cabo de segurança ("leash").

CANOA OUTRIGGER

Não é necessário medir o comprimento das canoas Outrigger. As inspeções limitam-se à verificação da fixação dos apoios.

KAYAKS DE MAR

Verificação dos compartimentos estanques/flutuadores, da pega ou ponto duro exterior para reboque e dos finca-pés. Verificar que o atleta tem saíote que impeça de uma forma eficaz e em segurança a entrada de água em condições adversas de mar.

20. BÓIAS E SINALIZAÇÃO

A localização das boias da regata (linhas de largada e chegada e outras marcas de percurso) constará da Ficha Técnica.

21. ORDEM DE LARGADA

Por motivos de segurança todas as divisões, classes e categorias devem largar ao mesmo tempo. Quando não for possível ou praticável fazer a largada em simultâneo, as largadas serão alternadas. A prioridade será da divisão OPEN para a divisão OCEAN SKI, com as embarcações mais lentas a sair primeiro a fim de possibilitar uma melhor vigilância por parte das embarcações de apoio e segurança sobre todos os participantes que se encontram no percurso.

22. PERCURSOS

Os percursos são em mar aberto, numa variedade de formatos mas, preferencialmente, devem ter largada e chegada em locais diferentes. Baías e estuários podem ser utilizados desde que a sua localização possibilite a existência de ondas.

Os percursos devem ser escolhidos para testar a habilidade dos participantes para usar as condições da água a seu favor e ser predominantemente a favor do vento (Downwind).

Os percursos podem ser alterados em cima da hora para se adequarem às condições existentes no dia da regata.

23. DISTÂNCIAS

Cabe às organizações de regata definir a distância do seu percurso de acordo com os parâmetros de segurança e as distâncias aconselhadas e os limites indicados na tabela abaixo.

Preferencialmente todas as categorias devem cumprir o mesmo percurso sendo aconselhável uma distância entre os 15km e os 20km.

	Distância mínima aconselhada	Distância máxima permitida	Tempo máximo do vencedor⁽¹⁾
Seniores e Veteranos	15 km	35 km	2h15
Juniores	15 km	25 km	2h15
Provas Abertas	8 km	12 km	1h30

(1) Deve ser considerado este tempo como base para definição da extensão que deve ser realizada na respetiva competição.

24. NUMERO NA EMBARCAÇÃO E ATLETAS

Todos os participantes devem estar identificados com um número a ser colocado nas costas e/ou peito do atleta. O título do evento ou o patrocinador principal do evento podem ser mostrados junto ao número.

Podem ser fornecidos números para colocação nas embarcações, a colocar de acordo com as indicações do Organizador da Competição. A numeração tem de estar colocada de modo a reconhecer os barcos na linha de largada e durante o percurso. Este procedimento é para a segurança e identificação da embarcação.

25. INSTRUÇÕES DA COMPETIÇÃO

A seguinte informação deve ser colocada à disposição ou distribuída aos atletas, pelo menos 1 hora antes do início da competição:

1. Informação detalhada do percurso (s) e a sua sinalização.
2. Hora da largada e que tipo de largada será.
3. Linha de largada.
4. Bóias de viragem
5. Linha de chegada.
6. Número atribuído aos participantes.
7. Equipamento de segurança de uso obrigatório.
8. Preparativos de transporte de embarcações e participantes, se fornecido pelos organizadores.
9. Previsões meteorológicas para a hora da prova.

26. REUNIÃO PRÉ COMPETITIVA COM OS ATLETAS

Momentos antes da largada e no de entrada na água, preferencialmente já com os atletas equipados, deve ser feito um briefing pré-competição onde será confirmado o percurso, salientadas as questões de segurança ou outra informação relevante para o desenrolar da regata nas melhores condições de segurança.

O atleta é responsável por estar presente no briefing pré-competição e a organização não se responsabilizará por qualquer atleta que não participe no briefing.

27. MEIOS DE PROPULSÃO

A propulsão será apenas com uma pagaia de pás duplas por ocupante para as embarcações surfski e K-Mar e uma pagaia de pá simples para as canoas Outrigger. As pagaias, quando estão a ser utilizadas, não podem estar presas ao barco, excepto por um cabo de segurança que deve estar frouxo durante a pagaia.

É proibido, sob todas as formas, o uso de asas/papagaios ou velas.

28. LARGADA

A linha de largada tem de estar claramente indicada e as marcações devem ser explicadas aos atletas nas instruções de regata.

A linha de largada deve ser longa o suficiente para permitir que todos os participantes alinhem lado a lado. Quando não for possível, deve ser feito um sorteio para definir os lugares na linha da frente. O sinal de largada deve ser audível para todos os concorrentes e pode consistir de um apito ou buzina, tiro ou o gritar da palavra "JÁ". O sinal de largada deve ser descrito nas instruções de regata. Os participantes devem estar presentes na linha de largada à hora definida no programa de competição. A largada deve ser dada sem fazer referência aos participantes inscritos que estão ausentes. A largada é dada de forma mais justa possível, permitindo as mesmas condições a todos os atletas. É selecionado o tipo de largada consoante as condições existentes no dia da regata ou de acordo com o costume local.

Os procedimentos de largada podem ser os abaixo indicados, mas não se limitam a apenas estes:

a) LARGADA DE PRAIA

O árbitro de largada chama todos os participantes para a linha de água. Os participantes alinham, (pode ser determinada a ordem de alinhamento por sorteio), agarrando os seus barcos com a água a uma altura entre os tornozelos e as coxas, conforme indicado pelo árbitro de largada ou os seus assistentes.

b) LARGADA DE PRAIA TIPO *LE MANS*

Os barcos são alinhados junto à linha de água. (pode ser determinada a ordem de alinhamento por sorteio). Os participantes alinham cerca de 10 metros atrás das embarcações com as suas pagaias. Nas tripulações ambos alinham atrás das embarcações.

c) LARGADA NA ÁGUA

Os participantes posicionam-se de modo a que as proas das embarcações fiquem atrás da linha de largada. Os barcos têm de estar parados e, se necessário, podem ser agarrados à popa.

d) LARGADA EM ANDAMENTO NA ÁGUA

Quando correntes fortes comprometam uma largada com as embarcações paradas na água, pode ser utilizada uma largada em andamento, permitindo que os barcos deslizem ou os participantes pagaiem devagar na direção da linha de largada, com a indicação de a cruzar apenas ao sinal. A linha de largada pode ser fixa ou ser entre 2 barcos que estão em movimento, normalmente contra o vento.

e) LARGADA INTERVALADA

Quando não for possível ou desejável uma largada em simultâneo, pode ser utilizada uma largada intervalada (em grupos ou individual) de praia, parada na água ou em andamento na água. Para determinar a ordem de largada pode ser feita uma escolha prévia ou sorteio. Deve ser afixado num quadro de avisos ou entregue aos participantes, uma lista com as suas horas de largada, pelo menos, 1 hora antes do início da competição.

Em todas as largadas os atletas devem ser chamados para a água, pelo menos, 10 minutos antes da hora prevista de largada, preferencialmente logo após o briefing pré-competição.

Quando os participantes estiverem devidamente alinhados e as condições do mar favoráveis, é dado o sinal de largada.

Aplicam-se os seguintes procedimentos nas respectivas largadas:

a) LARGADA DE PRAIA, *LE MANS* E LARGADA PARADOS NA ÁGUA

O árbitro de largada deve assegurar que todas as embarcações estão estacionárias atrás da linha de largada. Assim que o árbitro de largada considerar o alinhamento correto e estacionário, dá o aviso de "PREPARADOS" seguido do sinal de largada (um tiro, buzina, apito ou a palavra "JÁ").

b) LARGADA EM ANDAMENTO

Os participantes devem mover-se devagar e alinhados na direção da linha de largada. Quando os participantes estiverem a aproximadamente a 10 metros da linha de largada, o árbitro dá o sinal "PREPARADOS". Assim que o árbitro de largada considerar que o alinhamento está correto e que nenhum competidor terá vantagem indevida, ele(a) deverá dar o sinal de largada (um tiro, buzina, apito ou a palavra "JÁ").

29. FALSA LARGADA

Qualquer atleta que passe a linha de largada antes do sinal do árbitro é penalizado com 2 minutos.

Ao segundo aviso é penalizado com 5 minutos.

Ao terceiro aviso é penalizado com 10 minutos.

Ao quarto aviso é desclassificado e tem de sair imediatamente da água.

Qualquer tempo de penalização imposto no âmbito desta regra, deve ser comunicado ao atleta, na primeira oportunidade.

30. SORTEIO DE POSIÇÕES

O sorteio das posições para a largada de cada classe, deve realizar-se sob controlo do Juiz Árbitro.

31. VIRAGENS

As viragens nas bóias devem ser feitas conforme descrito nas instruções de prova e transmitidas aos atletas no briefing pré-competição.

32. GRUPOS DE PARTICIPANTES E TROCAS DE ONDA

Quando os participantes vão em grupos, é dever de todos os que estão no grupo, manterem-se sempre afastados uns dos outros. Esta regra aplica-se a todas as manobras dentro do grupo e no decorrer de trocas de onda. Deve ser evitado qualquer contacto inadvertido entre embarcações.

Os organizadores podem proibir a troca de onda entre participantes de diferentes categorias/classes. A proibição de trocas de onda deve ser comunicada nas instruções de prova.

33. COLISÕES E DANOS

São aplicadas na íntegra as Regras Internacionais de Navegação. Em particular, deve-se ter em atenção que cada competidor é responsável por evitar a colisão, quer tenha o direito de passagem ou não e deve agir de forma sensata para evitar a colisão.

Qualquer atleta pode ser desclassificado, caso seja considerado responsável, por qualquer dos árbitros, por uma colisão deliberada ou provoque, deliberadamente, danos na embarcação ou pagaia de outro competidor.

34. PONTOS DE CONTROLO

Por razões de segurança ou outras, pode ser exigido aos participantes a aproximação a uma margem ou a passagem por pontos de controlo, em locais indicados pelos organizadores da competição

35. ASSISTÊNCIA

O participante não pode ser acompanhado ao longo do percurso ou assistido por qualquer embarcação que não seja participante nesse evento ou por um barco (exemplo: barco a motor).

Fora dos pontos de apoio designados é proibida, durante a competição, qualquer ajuda exterior (comida, tática e navegação).

O competidor pode ser desclassificado se receber assistência de uma embarcação que não pertença à organização (barco a motor, à vela ou a remos, etc...).

Barcos privados não podem obstruir os participantes durante a competição. O competidor pode ser desclassificado se for possível estabelecer uma relação entre esse competidor e o barco não oficial que tenha obstruído um adversário.

O competidor, que se vire durante a competição, pode ser ajudado por outro participante.

O competidor será desclassificado se ele/ela fizer uso dos dispositivos de segurança estabelecidos pela organização da competição ou se for assistido por um barco que não pertença à organização.

O competidor que tenha limitações físicas nas pernas pode, após coordenação com a organização da competição, ser apoiado por ajudantes previamente designados, numa largada de praia ou em pontos de controlo, desde que dessa ajuda não resulte uma vantagem e desde que o competidor deixe ou seja retirado da sua embarcação antes de os ajudantes carregarem o barco.

Não é permitida a troca ou substituição de embarcações em provas, mesmo entre atletas.

36. MEDIDAS DE SEGURANÇA

É obrigatório o uso de dispositivo de flutuação (colete salva-vidas) por todos os participantes desde antes do início da regata e até ao final da mesma.

Dependendo da duração da prova, do percurso, condições meteorológicas ou das condições do mar, os organizadores podem impor o uso obrigatório do seguinte equipamento:

- a) Um cabo de segurança (*leash*) ligando o competidor à sua embarcação.
- b) Apito.
- c) Dispositivo pirotécnico de sinalização (flares) que pode ser de mão ou tipo foguete.
- d) Dispositivo de comunicação que pode ser um telemóvel ou rádio VHF.

e) Cabo de resgate. Cabo de reboque ligado à proa do barco.

f) Dispositivo GPS.

É impedido de começar a competição, qualquer atleta que não cumpra os requisitos de segurança. Se tiverem começado a prova, ele/ela serão desclassificados.

Todos os árbitros têm o dever de observar se os requisitos de segurança estão a ser cumpridos e impedir que embarcações ou participantes iniciem a competição ou continuem em competição se não cumprirem os requisitos indicados nas instruções de prova.

As competições de canoagem de mar podem envolver os participantes em situações perigosas. É requisito obrigatório que um participante, quando veja um adversário em perigo, lhe preste toda a assistência ao seu alcance. Não o fazendo pode ser desclassificado. Podem ser atribuídas bonificações de tempo, baseadas em atrasos provocados pela assistência a outro participante.

37. CHEGADA

A linha de chegada é entre duas marcas flutuantes ou colocadas em terra, conforme indicado nas instruções de competição. O participante ou tripulação terminam a prova quando a proa da sua embarcação cruza a linha de chegada ou nas chegadas em terra quando o tronco do atleta cruza a linha de chegada.

Se duas ou mais embarcações cruzarem a linha de chegada ao mesmo tempo, será atribuído um empate.

38. CASOS OMISSOS

Todos os casos omissos neste regulamento serão tratados em sede própria.